

RESENHA

Elementos da clínica psicanalítica:
volume 2 – as implicações do amor

Denise Maurano

Contra Capa; Corpo Freudiano Seção Rio de Janeiro, 2022, 264 págs.

Sobre a segunda parte de uma trilogia psicanalítica

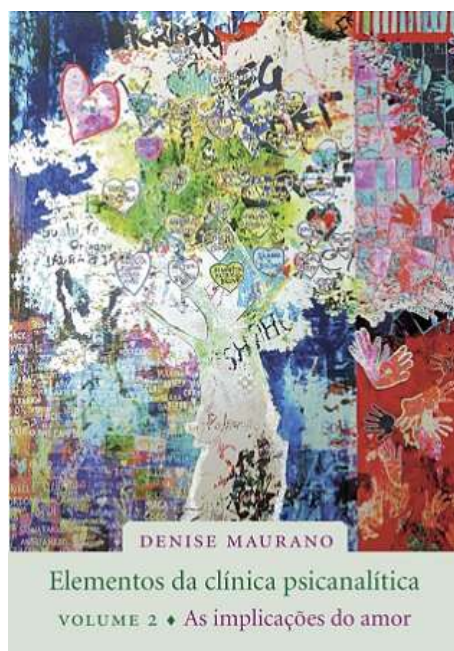
About the second part of a psychoanalytic trilogy

Acerca de la segunda parte de una trilogía psicoanalítica

Sur le deuxième volet d'une trilogie psychanalytique

BRUNO WAGNER GOYTAKÁ SANTANA

À semelhança de Sófocles, tragediógrafo da Grécia Antiga que escreveu a Trilogia Tebana, onde Freud foi buscar o mito de origem da psicanálise, Denise Maurano também nos apresenta uma trilogia, dessa vez tendo por mote os **Elementos da clínica psicanalítica: as implicações do amor**. Na sua primeira parte, apresentou as relações entre o desejo e a ética da psicanálise. Na segunda, com a qual nos ocuparemos aqui, apresenta “as implicações do amor” como operador constituinte da clínica psicanalítica. Na terceira parte, segundo diz o preâmbulo do primeiro volume da trilogia, percorrerá o campo das torções do gozo.



Creio que esse segundo momento da trilogia de Maurano poderia ser considerado como um momento de elaboração desdobrada da afirmação lacaniana que diz que a ética da psicanálise vai na direção de “um aprofundamento da noção do real” (LACAN, 1997, p. 21). Daí o porquê do prefácio feito por Alain Dider-Weill à referida obra trazer como mote o matema lacaniano S (A barrado) — que quer dizer o “significante do Outro no que ele é barrado” (LACAN, 2008, p. 34), ou ainda, a falta de um significante no campo do Outro — haja vista as implicações que esse matema mantém para com o real, registro este que se caracteriza por ser impenetrável pelo simbólico. Ao traçar o matema S (A barrado), Lacan juntou “uma dimensão a esse lugar A, mostrando que, como lugar, ele não se aguenta, que há ali uma falha, um furo, uma perda. (...) Aí está algo de completamente essencial à função da linguagem” (LACAN, 2008, p. 34), apontando então para algo que a linguagem não recobre.

Isso vem a calhar na medida em que no centro do trabalho de Maurano está o que diz respeito às questões do amor, tema esse inesgotável por mais que dele falemos, e donde, portanto, decai um resto que volta sempre ao mesmo lugar, irrecobrível. Denise Maurano apresenta-nos a clínica psicanalítica como tendo por fio de Ariadne, fio que conduz e norteia o processo de análise, o campo do amor, seja no tocante ao analisante ou ao analista: as questões do amor são como o novelo onde se desenrola o fio que nos orientará nesse labirinto em que o sujeito se encontra enodado. “O mal de amor que conduz os sujeitos aos nossos divãs” (MAURANO, 2022, p. 09) remete-nos precisamente à dimensão já ressaltada por Freud em “A dinâmica da transferência”: a transferência de sentimentos para a pessoa do médico é em último termo transferência de amor (FREUD, 2012, p. 98). Porém, esses sentimentos podem ser tanto ternos quanto hostis em relação ao analista, o que nos mostra que, haja vista a diversidade de sentimentos em jogo, o processo de análise está muito para além de ser meramente um trabalho intelectual (MAURANO, 2022, p. 13).

Nessa esteira coloca-se um segundo vetor central nas observações da autora: uma homologia estrutural entre a psicanálise e a tragédia (MAURANO, 2022, p. 205). “Tragédia” não deve ser entendida aqui no sentido de algo “dramático”, mas como concepção de arte em que se está intrinsecamente ligado à uma ética (e não “moral”) na qual não se prima pela “boa medida”, por um ideal de conduta, por um Bem a se atingir, nem, portanto, pelo recalque das intensidades vividas, mas pela celebração do paradoxo onde o que a vida reúne de melhor e de pior pode ser acolhido, afirmado, e transfigurado

por um efeito artístico que permite ao sujeito relançar o seu desejo apesar da dimensão de horror, de estranho (*Unheimlichkeit*), que a existência também comporta. A arte trágica é assim um convite, uma aposta, à que a vida possa ser convocada e afirmada com o que ela inclui de real, por mais improvável, como quer Lacan, que ela, essa dama, a vida, como fala Nietzsche (NIETZSCHE, 2011, p.103), o seja. A concepção de arte trágica destaca-se assim por ir na via de uma intensificação do desejo, e não do seu recalque.

Nessa segunda parte de sua trilogia, a autora extrai toda fecundidade do fato de ter elegido o campo da transferência, campo fundamentalmente clínico, como ponto de partida para realizar um aprofundamento da noção do real. A transferência, enquanto transferência de amor, será tomada como material a ser manejado pelo analista de forma tal que o encontro com o real não se dê como que empurrando o analisando na direção de um Nada bruto, mas por um amor-tecimento gerado pela transferência, de maneira que o sujeito em análise possa, por um efeito de beleza transfigurador que age na transferência, e que pode estar localizado na sonoridade da voz, realizar uma mudança em sua posição subjetiva, em seu modo de gozar.

Portanto, com o matema S (A barrado) não se trata de fazer uma apologia ao Absurdo, pois no quê isso contribuiria para um reposicionamento do sujeito face ao seu sintoma? Onde entraria aí em conta a dimensão do inconsciente? Daí a importância do trabalho detido sobre o conceito de transferência, sobre as implicações do amor, para então, a partir desse ponto, acenar em seguida com a ascendência do real sobre o simbólico. Maurano vai apontar como isso se relaciona com a queda da função do pai, e com o encaminhamento rumo ao feminino.

Dado que a tragédia aponta para um esgarçamento da lei, para uma transgressão da *Até*, limite fatal de até onde se pode ir (LACAN, 1997, p. 337), Maurano percorrerá os campos da literatura, da arte trágica e da psicanálise, a fim de lançar a hipótese que a orienta: dar o passo para além do Outro e ir assim de encontro ao feminino (para além da mulher) equivale a dar um passo para além do pai, e pode assim ser pensado em analogia aos modos de subjetivação encontrados em cada época — na antiguidade, buscou-se a salvação fazendo-se apelo às leis da *pólis*; na Idade Média, fazendo-se apelo a Deus; na Idade Moderna, através do apelo à Razão; na contemporaneidade, a busca por garantias apela à inflação libidinal, na expectativa de que por meio do amor e do sexo o sujeito esteja a salvo do campo da divisão e da falta. Entretanto, tal como a tragédia ao fim aponta para a morte e para a queda do herói, para “o fracasso das garantias supostas a um Outro

(...), a Deus, o Pai” (MAURANO, 2022, p. 222), a psicanálise vai por fim na direção de *A (barrado) mulher*, ou seja, na direção do que não pode ser apreendido pela representação, na direção do gozo feminino, da dessubjetivação e do luto do objeto. Isso se faz possível dado o efeito de transfiguração que é operado por via da transferência (MAURANO, 2022, p. 253).

Por último, para coroar essa obra de sua trilogia, Maurano nos apresenta um anexo onde tece considerações bastante atuais sobre os efeitos da pandemia da covid-19 nos consultórios clínicos, efeitos esses considerados como sendo mais uma oportunidade para que a psicanálise explore a fecundidade do acionamento da fala nas diversas variações em que o dispositivo da fala vem aparecendo na contemporaneidade, inclusive por meio dos atendimentos *on-line* (MAURANO, 2022, p. 246).

Boa leitura!

Referências

- FREUD, Sigmund. **Sobre la dinámica de la transferencia**. In: Obras Completas, vol. XII. Buenos Aires: Amorrortu, 2012 (Trabalho original publicado em 1912).
- LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 7: a ética (1959-60)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 20: mais, ainda (1972-73)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- MAURANO, Denise. **Elementos da clínica psicanalítica: as implicações do amor**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2022.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BRUNO WAGNER GOYTAKÁ SANTANA

Psicanalista.

Psicólogo no Hospital Municipal de Areias – SP.

Pós-doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida.

Membro associado ao Corpo Freudiano Escola de Psicanálise – Seção Rio de Janeiro.

brunowagnersou@yahoo.com.br

Orcid: 0000-0001-7232-5523

Citação:

SANTANA, Bruno Wagner Goytaká. Sobre a segunda parte de uma trilogia psicanalítica. Resenha do livro Elementos da clínica psicanalítica: volume 2 – as implicações do amor, de Denise Maurano. **Psicanálise & Barroco em Revista**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, jun. 2023.

Submetido: 31.05.2023 / Aceito: 07.06.2023

COPYRIGHT

Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio para propósitos não-comerciais, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.

